



EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: MOTIVOS QUE LEVAM AS ALUNAS A NÃO GOSTAREM DE PARTICIPAR DAS AULAS

Camila Rodrigues Martinelli

Marcos Merida

Graciele Massoli Rodrigues

Denise Elena Grillo

Janísio Xavier de Souza

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Resumo: Este trabalho tem como objetivo identificar os motivos pelos quais as alunas do ensino médio não gostam de participar das aulas de Educação Física Escolar. A amostra foi constituída por 15 meninas alunas do Ensino Médio, de um colégio particular de São Paulo, que alegavam não gostar de participar das aulas de Educação Física Escolar. Para identificar os motivos que levam à falta de interesse foi utilizado um questionário composto por 11 questões abertas e 01 fechada, que abordaram as atividades desenvolvidas em aula e a metodologia usada para aplicação das mesmas; atividade que gostariam que tivesse nas aulas; os aspectos relativos ao relacionamento com os companheiros durante as aulas e com o professor; e o interesse por atividades físicas fora da escola. Os resultados demonstraram que a maioria das alunas não gosta das atividades e da metodologia utilizadas nas aulas. Identificamos como motivo principal a impossibilidade de escolherem as atividades de aula, enquanto que a maioria, disse não gostar de praticar atividade física.

Palavras-chave: Educação Física escolar; motivação; ensino médio

PHYSICAL EDUCATION IN HIGH SCHOOL: REASONS WHY GIRLS DO NOT LIKE TO PARTICIPATE IN THE SCHOOL PHYSICAL EDUCATION CLASSES

Abstract: This work has the goal to identify the reasons why girls from high school do not like to participate in the school Physical Education classes. This sample was composed of 15 female students in high school, belonging to a private school of São Paulo City, who alleged do not like to participate in the classes of Physical Education in their school. To better identify the reasons for the lack of interest, we used a questionnaire composed of 11 open and 01 closed questions, which approached the activities that are performed in class and the methodology used for them; the activities that they would like to be inserted in the classes; the relationship of the girl with other schoolfellows during the class and with the teacher; the interest and the reason for physical activities out of school. The results showed that the majority of the girls do not like the activities and the methodology used in the classes. The impossibility to choose the classes activities was identified as the mainly reason for that, whereas the majority of the girls said that they do not like the practice of physical activity itself.

Keywords: School Physical Education; motivation; high school

I. INTRODUÇÃO

A Educação Física é o espaço escolar que permite ao aluno experimentar os movimentos, e por meio dessa experimentação, desenvolver um conhecimento corporal e uma consciência dos motivos que o levam a prática desses movimentos. Contudo, nem sempre isso acontece e parte do alunado acaba desmotivando-se pelas aulas de Educação Física.

Segundo Betti e Zuliani (2002), essa desmotivação dos alunos tem início no final do Ensino Fundamental, quando os mesmos passam a ter uma visão mais crítica da realidade não atribuindo à Educação Física tanta importância.

O professor também assume grande importância para essa desmotivação dos alunos, pois a metodologia utilizada para desenvolvimento das aulas, o relacionamento aluno-professor, o conteúdo por ele apresentado, entre outros fatores, também influenciam na participação ou não nas aulas de Educação Física Escolar.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é identificar os motivos que levam as alunas do Ensino Médio a desistirem da participação na Educação Física Escolar, e por meio dessa identificação contribuir para uma maior reflexão do problema, visando diminuir o número de alunas que não participam dessas aulas.

2. A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Betti e Zuliani (2002) afirmam que, em 1960 na Europa e nos Estados Unidos, e, a partir de 1980 no Brasil, começaram a surgir os cursos de Educação Física com organização em torno das sistematizações e produções de novos conhecimentos relacionados à área. Assim a Educação Física passa a assumir novos objetivos com relação a sua prática pedagógica, assumindo a responsabilidade de preparar o aluno para ser um praticante lúcido e ativo, que incorpore e usufrua do esporte e dos demais componentes da cultura corporal.

Dessa forma, atualmente:

A Educação física enquanto componente curricular da educação básica deve assumir uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física em benefício da qualidade de vida (BETTI e ZULIANI, 2002, p. 75).

Para Paiano (1998), a Educação Física deve aproximar o aluno da percepção de suas atividades permitindo a articulação de suas ações de forma que entenda o que se faz, o porquê se faz e o que se sente ao fazê-la, pretendendo assim desenvolver um maior interesse pela prática das atividades.

Daolio (1995 apud PICCOLO, 1995) acrescenta ainda que a Educação Física Escolar deva estar atenta à importância cultural de sua prática, ou seja, a Educação Física deve manter uma relação com o contexto cultural que influencia a formação do acervo motor dos alunos. A partir desse acervo e de seu enriquecimento cultural, os alunos terão a possibilidade de expressarem movimentos mais livres, facilitando o processo de ensino-aprendizagem e a participação nas aulas de Educação Física.

2.1. EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Ao ingressar no Ensino Médio, os alunos já possuem experiências motoras, adquiridas nas etapas anteriores a partir das vivências de aptidão dos esportes, danças, lutas, ginástica e atividades rítmicas e esses conhecimentos devem ser ampliados, permitindo a sua utilização em situações sociais (MATTOS e NEIRA, 2000).

Para esses autores, é comum nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, ocorrer um impasse entre professores que querem desenvolver o conteúdo programando e os alunos, que querem apenas jogar. Este fato tem origem em etapas escolares anteriores, optando por transformar as aulas de Educação Física em espaços de recreação e lazer, já que na sala de aula a responsabilidade aumenta.

Darido (2004), baseada no PCNEM (Brasil/ 1999), acrescenta que o tratamento contextualizado propicia uma aprendizagem significativa para o aluno, pois estabelece uma relação de reciprocidade entre ele e o conteúdo. É possível ainda associar essa contextualização com experiências cotidianas e conhecimentos adquiridos espontaneamente, fazendo com que o aluno deixe a condição de espectador. Para que essa condição de espectador seja diminuída, também é interessante trabalhar o planejamento participativo, onde o conteúdo é formulado de acordo com os interesses dos alunos.

A postura adotada pelo professor, também é de grande importância para decisão pela prática ou não da Educação Física escolar, pois de acordo com Paiano (1998), no contexto atual o professor deve passar por uma mudança de atitude não somente para lidar com alunos mais críticos, mas também para lidar com essa falta de motivação para participar das aulas de Educação Física escolar e achar a melhor forma de solucionar tal problema.

Mattos e Neira (2000) colocam ainda a função de mediador de conhecimento, com a responsabilidade de transmitir as informações que serão assimiladas pelos alunos, ou seja, apresentar conhecimentos ao aluno, indicar caminhos que façam com que os alunos cheguem à solução dos problemas surgidos durante as atividades propostas em aula e, dessa forma, fazendo com que o aluno pense.

Já para Rangel-Betti (1995), o relacionamento aluno-professor, pode determinar a participação ou não do aluno, não só durante as aulas de Educação Física escolar como também nas atividades extra-escolares. Salles (1998) complementa que o que mais agrada os alunos na escola é o relacionamento entre o professor e aluno. Pois os alunos querem ser ouvidos, tratados com dedicação, carinho, amizade, paciência e respeito.

3. A DESMOTIVAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Paiano (1998) aponta, como razão para essa desmotivação, o conflito de interesses gerado pela ênfase da competição que ocorre quando o professor assume a postura de técnico ou treinador, exige de seus alunos uma postura de atleta cobrando altos rendimentos, que muitas vezes são inadequados e não correspondem ao seu desenvolvimento motor e o objetivo da Educação Física Escolar, dessa forma fazendo com que os alunos percam a vontade de participar da aula, que ao invés de prazerosa passa a ser maçante e por isso desmotivante, pois enquanto para uns a aula de Educação Física vista como competitividade, para outros é tida como uma forma de lazer e socialização.

Já para Rangel-Betti (1995), a desmotivação por parte das alunas se dá por meio do relacionamento delas com os demais alunos do grupo e desinteresse pelo conteúdo e abordagem adotados pelos professores para desenvolvimento das aulas.

Salles (1998) ressalta as afirmações de Rangel-Betti (1995) ao afirmar que o relacionamento mantido entre os alunos e seus colegas de turma é fundamental nessa fase da vida, pois segundo pesquisas, a preferência das alunas se resume em estar com os amigos. Isso também pode ser observado nas aulas de Educação Física, pois quando os alunos separam os grupos para a realização das atividades, nota-se que seu grupo de amigos se mantém no mesmo grupo. Essa relação das alunas com os colegas

de classe apresenta certa influência na prática das aulas porque a presença dos amigos transmite segurança as alunas, incentivando a participação nas aulas.

Essa situação foi retratada por Daolio (1997), quando descreve a atitude de uma de suas alunas em uma aula de Educação Física, que por se sentir incapaz de recepcionar um saque em uma partida de voleibol, denominou-se de “anta”. Segundo ele, por trás dessa frase, havia uma reação dela contra sua inferioridade motora em comparação aos meninos. No entanto, não há nada que garanta que os meninos são mais habilidosos que as meninas ou vice-versa, pois se tratasse de alguma atividade de dança, por exemplo, as meninas teoricamente apresentariam vantagens em relação aos meninos.

Outro fator influente é o conteúdo abordado nas aulas, pois o fato da Educação Física ser na maioria das vezes esportivizada (que utiliza como conteúdo somente o esporte) faz com que as alunas que não gostam de modalidades esportivas se sintam desmotivadas a participar. Da mesma forma, quando se oferecem modalidades distintas para os grupos, como por exemplo, aulas de vôlei para as meninas e basquete para os meninos. Dessa maneira, os alunos se sentem saturados e insatisfeitos sem a possibilidade de diversificar e experimentar outras vivências motoras.

Paiano (1998) aponta um exemplo de escola que oferece aos alunos atividades alternativas, como caminhada, mergulho, capoeira entre outras, dando a eles a oportunidade de escolha da atividade que mais lhe agrada, e com isso, aumenta o nível de interesse e participação das aulas, fazendo com que os alunos se sintam mais motivados a participarem, já que estão praticando uma atividade de seu próprio gosto.

De acordo com Rangel-Betti (1995), os alunos preferem aprender os fundamentos das modalidades esportivas antes de aplicá-los em situações reais de jogo, do que simplesmente “pegar” a bola e jogar, tendo assim a possibilidade de aprender e/ou aperfeiçoar movimentos novos para depois combiná-los e aplicá-los em situação real de jogo. No entanto, muitos professores ignoram esse fato e apresentam a característica de dar a bola aos alunos e deixá-los assumir as responsabilidades da aula, que caberiam a ele, como organizar e apresentar os fundamentos da modalidade. Com essa postura segundo Paiano (1998), eles atuam como meros zeladores, já que não exercem função alguma no desenvolvimento das atividades em aula.

4. METODOLOGIA

A amostra foi constituída por 15 alunas do Ensino Médio, de um colégio particular localizado no centro da cidade de São Paulo, que alegavam não gostam de participar das aulas de Educação Física Escolar.

O instrumento de pesquisa utilizado neste trabalho foi um questionário composto por 11 questões abertas e 01 fechada, que abordam as atividades desenvolvidas em aula; a metodologia usada para aplicação das mesmas; as atividades que gostariam que tivesse nas aulas; o relacionamento da aluna com os companheiros e com o professor durante as aulas; e o interesse por atividades físicas fora da escola.

Os dados coletados foram analisados pelo pesquisador e apresentados posteriormente de forma descritiva.

5. RESULTADOS e DISCUSSÃO

As 15 alunas que serviram de sujeito para esse trabalho cursavam o Ensino Médio, sendo três alunas da primeira série, seis alunas da segunda e seis alunas da terceira série, todas apresentando o perfil de não gostarem de participar das aulas de Educação Física Escolar.

Em relação ao fato de não gostarem das aulas de Educação Física, o motivo indicado por todas foi o mesmo, o fato de não gostarem das atividades propostas como conteúdo programático das aulas. Entre estas atividades predominantemente apareceram às modalidades vôlei, basquete, handebol, e futebol. As alunas apresentaram desagrado pelo conteúdo ser apresentado apenas sob a forma de jogo, dessa forma impedindo a vivência de outras atividades e até mesmo da exploração das habilidades que servem de base para as modalidades adotadas.

Nove meninas responderam que só participam das aulas por ser obrigatório, por nota e pela chamada. Enquanto as outras 06 justificaram que não participam porque não sabem jogar e por este fato se sentem inibidas em participar das aulas e passam a vê-la como obrigação.

Apareceram queixas em relação: a) falta de exercícios dos fundamentos que serviriam de base para o jogo em si; b) de não haver aquecimento no início dos jogos; c) do conteúdo das aulas serem apenas jogos, seguidos de intervalo (período em que o outro time esta jogando) longo o que deixa a aula mais desmotivante.

Esses dados encontrados na pesquisa são também encontrados na revisão bibliográfica, confirmando assim sua importância para reflexão dos professores de Educação Física.

Rangel-Betti (1995) aponta que alguns professores “pegam” a bola e jogam para os alunos enquanto a maioria dos alunos preferia aprender os movimentos anterior e separadamente da situação real de jogo, assim, haveria uma homogeneidade dos fundamentos impedindo que fosse criada uma disputa competitiva ou alguma situação de constrangimento gerada pelos alunos frente aos seus colegas.

No questionário foi solicitado que as alunas apresentassem atividades que fossem de interesse delas e que pudessem ser abordadas nas aulas de Educação Física. Foram indicadas como atividades alternativas: ginástica, atletismo, ginástica olímpica, dança, natação e yoga. Se as alunas tivessem a possibilidade de opinar sobre os conteúdos abordados indicando as atividades que fossem mais agradáveis, teriam maior interesse e estímulo em participarem das aulas, que dessa forma perderia o foco de obrigação e passasse a ser praticada por gosto e prazer.

Apenas duas alunas relataram que não se relacionam bem com os colegas, alegando que às vezes ocorrem discussões e desrespeito por parte dos mesmos. No entanto, a maioria relatou ter relacionamento entre bom e ótimo com os colegas.

Apenas três alunas disseram não ter bom relacionamento com a professora, sendo que uma delas disse que mal conversa com a mesma, enquanto uma outra disse que às vezes discute com ela e a terceira disse que ela não sabe entreter e manter a atenção dos alunos.

Apesar de na literatura e na prática cotidiana, os relacionamentos interpessoais aluno-professor e aluno-aluno serem importante pontos para o bom andamento das aulas, para as alunas pesquisadas, sujeitos neste trabalho, houve pouca influência.

Nove entre as quinze alunas, não praticam atividades extra-escolares porque não gostam de atividade física, classificando-a como “inútil para minha vida” e demonstrando que não têm conhecimento sobre os benefícios da atividade física, portanto não tendo significado para elas.

As outras 06 praticam com o intuito de manter a forma física, os hábitos saudáveis e a socialização. Neste caso, pode ser identificado que essas alunas não participam das aulas porque algo dentro do ambiente da aula faz com elas se sintam incomodadas e desmotivadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foram apresentados os motivos que fazem com que as alunas deixem de participar das aulas de Educação Física escolar; dentre eles, os que foram mais indicados, e por isso apresentando maior importância para desmotivação, são as modalidades esportivas em forma de jogo, a falta de exercícios de fundamentos dessas modalidades e a falta de outras opções de atividades. Outro fator importante encontrado em nossa pesquisa é a falta de significação e de atribuição de importância atribuída para a Educação Física.

Assim, é possível concluir que, se no Ensino Médio, os professores de Educação Física tivessem a preocupação de dialogar com os alunos, perguntando quais as atividades que eles gostariam de praticar durante as aulas ou apenas dessem a eles a opção de escolherem entre algumas atividades e fizessem uma discussão sobre os benefícios, significados e importância dessas atividades, o índice de desmotivação nas aulas seria reduzido, pois os alunos poderiam escolher alguma atividade que fosse de seu agrado, teria mais conhecimento e informação sobre ela e, por isso, teria prazer em participar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação Física Escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo: Editora Mackenzie. Ano 1, nº1, p73-81, 2002.
- DAOLIO, Jocimar. Educação Física na escola: uma abordagem cultural. In: PICCOLO, Vilma Leni Nista. *Educação Física escolar: ser... ou não ter?*. Campinas: Editora UNICAMP, 1995.
- DAOLIO, Jocimar. *Cultura, Educação Física e Futebol*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.
- DARIDO, Suraya Cristina. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Campinas: V. 18, nº1 p.61-80; Jan/Mar., 2004.
- GRYNBERG, Halina; KALINA, Eduardo. *Aos pais de adolescentes*. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 1999.
- MATTOS, Mauro Gomes de e NEIRA, Marcos Garcia. *Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola*. São Paulo: Phorte, 2000.
- PAIANO, Ronê. *Ser...ou não fazer: o desprazer dos alunos nas aulas de Educação Física e as perspectivas de reorientação da prática pedagógica do docente*. Dissertação de mestrado em Educação pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 1998.
- RANGEL-BETTI, Irene Conceição. Educação Física escolar: a preparação discente. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Campinas: 16 (3):158-167 Maio/1995.
- SALLES, Leila Maria Ferreira. *Adolescência, escola e cotidiano: contradições entre o genérico e o particular*. Piracicaba: UNIMEP, 1998.
- THOMAS, J.R. e NELSON, J.K., *Métodos de pesquisa em atividade física*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 – Tamboré – Barueri – SP Cep. 06460 130

E-mail: mmerida@mackenzie.com.br

Tramitação

Recebido em: 14/08/06

Aceito em: 29/09/06